

**especial**  
das beiras

Floresta da Serra  
do Açor

# Serra do Açor já tem 950 mil novas árvores com uma visão sustentável



**A floresta da Serra do Açor, em Arganil, está a começar a ganhar nova vida depois dos incêndios de 2017. Num projeto financiado em cinco milhões de euros pelo grupo empresarial Jerónimo Martins, e desenvolvido pela Câmara Municipal de Arganil e pela Escola Superior Agrária de Coimbra, já foram plantadas 950 mil árvores, maioritariamente autóctones**

Este especial faz parte integrante do DIÁRIO AS BEIRAS de 20 de dezembro de 2024 e não pode ser vendido separadamente

texto Afonso Pereira Bastos  
fotografia Ana Catarina Ferreira

# Floresta da Serra do Açor começa a reerguer-se de forma sustentável

O projeto “Floresta Serra do Açor”, iniciativa que se iniciou em 2021 e que junta o Grupo Jerónimo Martins, a Câmara de Arganil e os proprietários de terras autóctones e com grande resistência ao fogo –, cerca de metade do esperado para os próximos 40 anos. Projeto vai permitir revitalizar uma área de 2 mil hectares.



Envergadura das árvores já é visível na Serra do Açor

A floresta da Serra do Açor começa a ganhar vida depois de ter sido alvo, em 2021, de um projeto de reflorestação a 40 anos que incide no concelho de Arganil, em consequência de um incêndio rural ocorrido a 15 de outubro de 2017. Os primeiros resultados crescem a olhos vistos, com as primeiras plantações (cerca de 950 mil novas árvores) a atingirem já uma envergadura assinalável.

Depois de a Floresta Serra do Açor (FSA) ter sido constituída como associação, foi assinado em 2021 um protocolo de financiamento de cinco milhões de euros com o grupo empresaria-

rial Jerónimo Martins, para a reflorestação das serranias do concelho de Arganil.

#### Cerca de metade das plantações realizadas

O projeto Floresta Serra do Açor, desenvolvido pela autarquia de Arganil em conjunto com a Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), abrange um total de 2.500 hectares (cerca de 10% da área florestal do concelho), embora a área sujeita a rearborização seja inferior: 1.430 hectares. Em grande parte do território restante há intervenção dos proprietários e regeneração natural de algumas espécies.

Até ao dia de hoje, a FSA tem contratos adjudicados e em execução, que cobrem uma área total de intervenções em 87 das 137 parcelas do Plano de Gestão Florestal dos 1.430 hectares, estando já instalados, no início da presente época de plantação, cerca de 800 hectares de novos povoamentos florestais, o que se traduz em cerca de 950 mil novas árvores.

Este projeto desenvolve-se numa estratégia de povoamentos mistos de espécies resinosas e folhosas, como pinheiros-bravos, carvalhos, sobreiros, medronheiros ou castanheiros.

Os modelos de silvi-

cultura para estes povoamentos mistos foram desenvolvidos pela ESAC, pensados para as condições da Serra do Açor. De forma preventiva, antecipam os cenários de alterações climáticas, aos quais as plantas são particularmente sensíveis.

#### Povoamentos mistos dão resiliência

Estes povoamentos mistos são mais resilientes a pragas e doenças, mais biodiversos e com maior valor. A gestão futura, em função da sua evolução, “permitirá a sua conversão em povoamentos puros de folhosas, retirando progressivamente, por exemplo,

os pinheiros-bravos, fundamentais nos primeiros anos pela proteção que proporcionam às espécies folhosas”, como explicou o presidente da Câmara de Arganil, Luís Paulo Costa, numa entrevista ao DIÁRIO AS BEIRAS.

“Temos feito uma aposta efetiva em termos de uma floresta resiliente aos incêndios. Estas árvores, como o carvalho, o castanheiro ou o medronheiro não ardem com a mesma facilidade que um pinheiro ou um eucalipto. Ainda assim, precisamos dos pinheiros numa primeira fase, porque protegem as plantas autóctones”, disse.

O autarca completa o

raciocínio dizendo que, “infelizmente, o que a história diz é que os incêndios vão voltar a acontecer e, por isso, o concelho tem que estar preparado, tendo uma floresta de capacidade autorregenerativa”.

O início de operações foi em janeiro de 2021, em parcelas dos Baldios de Vinhó e dos Baldios de Alqueve e Bocado, mas para que os resultados sejam positivos, não basta só plantar.

#### Importância do trabalho constante e permanente

A operacionalização de uma obra deste tipo, implica um planeamento e acompanhamento por menorizado por parte

# meça sustentável

terrenos baldios, contabiliza já 950 mil árvores plantadas – maioritariamente 2.500 hectares que foi afetada pelos incêndios de 2017



## números

# 2500

hectares vão ser intervencionados no âmbito do Plano de Gestão Florestal

# 800

hectares de povoamentos florestais estão já instalados, no início da presente época de plantação, o que se traduz em cerca de 950 mil novas árvores

# 1,8

milhões de árvores a plantar

# 18

modelos de siveicultura distintos desenvolvidos em parceria técnica/científica com a ESAC

# 10

espécies arbóreas estão a ser plantadas

# 8

espécies autóctones plantadas

# 40

anos é a duração prevista do projeto financiado pelo grupo Jerónimo Martins

# 9

é o número de Assembleias de Compartes aderentes

da FSA e dos empreiteiros envolvidos. É nessa lógica que o presidente da autarquia de Arganil garante que o trabalho tem sido constante e permanente ao longo dos últimos anos.

“A plantação vale 10%. Se não acontecerem os outros 90% não vamos ter sucesso. Daí a importância dos trabalhos de preparação de terreno, limpezas de povoamentos, controlo de invasoras, beneficiação de regeneração natural e os trabalhos de manutenção. É isso que temos feito”, disse.

### Época de plantação

A época de plantação resume-se, tradicional-

mente, aos meses de novembro a março, mas cada vez mais é notória a necessidade de ajustar esta época às condições meteorológicas que se verificam de forma quase diária, principalmente face à falta de precipitação regular durante o período de inverno e ao aumento de temperaturas de primavera, que de forma cada vez mais precoce inviabilizam as plantações.

Anualmente, de acordo com o planeamento e com os ajustamentos necessários, a FSA contrata os serviços de arborização e rearborização para a campanha seguinte. Estes contratos contam com os empreiteiros mais experientes do mercado e com serviços de fiscalização externa, de forma a assegurar o cumprimento de todas as normas legais e o cumprimento das regras de boas práticas do setor florestal, de forma a cumprirem-se os objetivos de reposição do coberto arbóreo do solo sem que haja lugar a impactes negativos, principalmente sobre o solo, os recursos hídricos e a paisagem.

As intervenções contratadas incluem não só as operações típicas de arborização e rearborização (preparação de terreno e plantação), mas também ações de beneficiação da regeneração natural pré-existente no terreno e nas áreas envolventes às linhas de água, zonas mais sensíveis do ponto de vista ecológico, ações de controlo e erradicação de espécies invasoras lenhosas, como as acácias e háqueas. A FSA assegura a gestão integrada das parcelas sob sua gestão, nas suas diversas componentes, e não apenas a sua arborização ou rearborização.

## Projeto vem mudar o paradigma de como olhar a floresta e prevenir desastres



Projeto quer ter floresta resiliente aos incêndios

“O projeto Floresta da Serra do Açor chegou às encostas da Serra do Açor em 2020, financiado em cinco milhões de euros pelo grupo empresarial Jerónimo Martins, denotando uma grande visão para o ambiente e para as alterações climáticas.

“Queremos contribuir para o desenvolvimento do interior, a proteção do território contra fogos e o sequestro de carbono, num contexto de emergência climática global”, referiu o presidente da Jerónimo Martins, Pedro Soares dos Santos, quando declarou, em 2020, que iria

financiar o projeto.

De acordo com o responsável do grupo, “é um projeto de longo prazo, que vai levar muitos anos”.

“É um projeto em que a gente acredita e que, se for bem feito e bem estudado, pode ser uma mudança de paradigma de como olhar para a floresta e prevenir outros desastres”, apontou.

Para Luís Paulo Costa, presidente da Câmara de Arganil, “este projeto permitirá servir de exemplo, mostrando uma floresta resiliente aos incêndios, sustentável e que consiga conciliar a produção com a

conservação, ao mesmo tempo que contribua para fixar pessoas no território”.

O projeto teve o conhecimento técnico e orientação do Escola Superior Agrária de Coimbra (ESSAC). O envolvimento das Assembleias de Compartes, proprietários de terrenos baldios do concelho de Arganil, foi igualmente crucial para a concretização deste projeto sem precedentes no país, sustentável e inovador, quer em termos técnicos, quer em termos de governança, antecipando o conceito de transformação da paisagem.

## Estratégia de povoamento misto para reduzir o impacto dos incêndios

“A probabilidade dos incêndios voltarem é grande e por isso é importante reduzir o impacto, tendo uma floresta capaz de se autorregenerar, algo que as árvores autóctones oferecem”, afirma Luís Paulo Costa, presidente da câmara Municipal de Arganil.

É nesse sentido que este projeto contempla uma

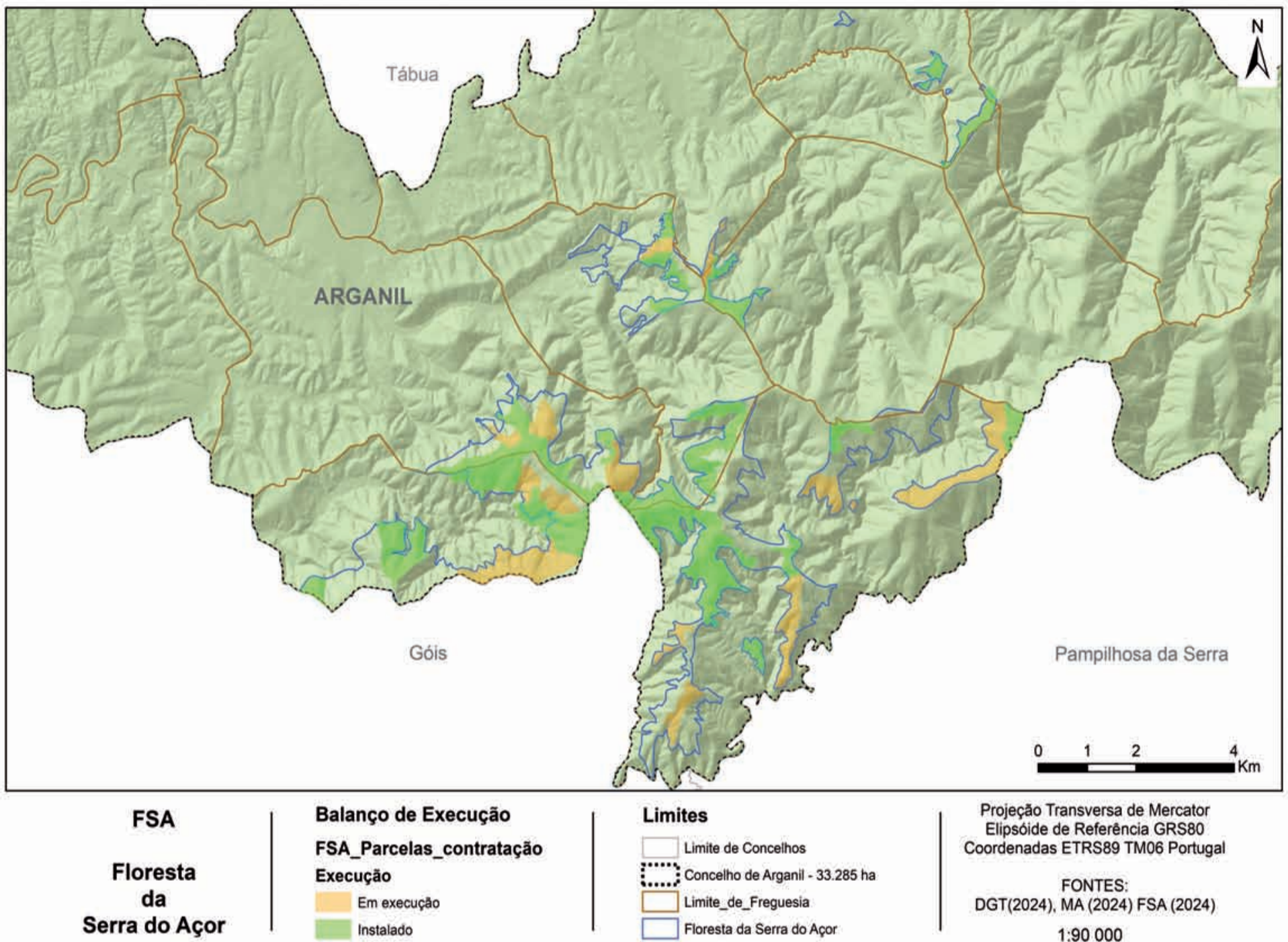
estratégia de plantação de 90% de povoamentos mistos de espécies resinosas e folhosas.

“Estamos a apostar em termos uma floresta resiliente aos incêndios”, sublinha o autarca de Arganil. “Estas árvores autóctones, como o carvalho, o castanheiro e o medronheiro não ardem com a mesma facilidade como o pinheiro

bravo e o eucalipto”, aponta ainda Luís Paulo Costa.

De acordo com o presidente da Câmara de Arganil, “está cientificamente provado que as plantas autóctones têm um poder de autorregeneração superior, mas nos primeiros anos precisam, por exemplo, da proteção dos pinheiros”.

# Plantação em mais 300 hectares até fevereiro de 2025



●●● Sendo esta a melhor época para a plantação (de novembro a março), o projeto da “Floresta Serra do Açor” prevê, até meados de fevereiro de 2025, a instalação de mais 300 hectares (cerca de mais 320 mil novas árvores). A plantação de árvores irá decorrer em terrenos já preparados, nos Baldios de Cepos e Casal Novo, Baldios de Lomba Nogueira e Aveleira, Baldios de Porto Castanheiro, Baldios de Celavisa e Baldios de Alqueve e Bocado e Baldios de Teixeira.

No final desta época de plantação, o projeto espera atingir a planta-

ção de mais de um milhão de novas árvores na Serra do Açor, desde janeiro de 2021.

O trabalho em desenvolvimento incide muitas vezes sobre terrenos bastante degradados, incluindo situações anteriores aos incêndios de 2017. Trata-se, nestes casos, de ações de restauro ecológico, restauro do solo e do coberto vegetal, que são muito mais sensíveis, difíceis e cujos resultados serão muito mais lentos do que nas “normais” ações de plantação.

#### ESAC com papel fundamental

Durante o processo es-

tao patentes 18 modelos de silvicultura distintos, desenvolvidos em parceria técnica/científica com o Departamento Florestal da Escola Superior Agrária (ESAC) do Instituto Politécnico de Coimbra, com a colaboração dos professores José Gaspar, Raúl Salas-Gonzalez e da professora Beatriz Fidalgo.

Estes modelos de silvicultura, que constituem a sequência temporal e a descrição técnica das intervenções em cada tipo de povoamento, têm como objetivo principal a recuperação e melhoria das condições do solo e a instalação de povoamentos

mais resistentes e mais resilientes às alterações climáticas, assim como aos fenómenos a elas associados, como pragas e doenças, e também à ameaça mais recorrente e imediata nos espaços florestais, a ocorrência de incêndios com dimensões e com efeitos cada vez maiores e mais graves.

#### Todas as espécies de árvores

Este projeto contém 90% de povoamentos mistos de espécies resinosas e folhosas: as espécies resinosas, pinheiro-bravo e pinheiro-larício, como espécies secundárias,

auxiliares do desenvolvimento das espécies folhosas (carvalho-alvarinho, carvalho-negral, sobreiro, castanheiro, medronheiro e bétula).

O desenvolvimento com sucesso dos povoamentos mistos permitirá a transformação gradual, por exploração das resinosas, menos longevas, para áreas constituídas por folhosas, geridos à perpetuidade, renovando-se sem cortes rasos.

Pseudotsuga e carvalho-americano, espécies não autóctones, mas bem adaptadas e usadas em áreas restritas, irão ter funções de produção e de valorização da pai-

sagem.

O trabalho na Floresta da Serra do Açor não é interrompido com o final da época de plantação, pois os trabalhos de preparação de terreno, limpezas de povoamentos, controlo de invasoras, beneficiação de regeneração natural e os trabalhos de manutenção desenvolvem-se principalmente fora desta época, assegurando assim também outros objetivos do projeto, a presença de pessoas ao longo do ano na Serra. Nos meses de verão, em que o risco de incêndio se torna um fator limitante, os trabalhos cessam.